

OS REQUISITOS PARA A VIDA ESPIRITUAL

Swami Paratparananda¹

13-6-1972

É conhecimento comum que todos os homens do mundo, qualquer que tenha sido a esfera de sua ação, obtiveram êxito e chegaram ao cume de suas carreiras mediante perseverança, dedicação e métodos sistemáticos. Tomemos por exemplo os pintores e músicos renomados que apreciamos muito; os que têm aptidão para estas artes e querem brilhar como eles devem estudar seus métodos e segui-los. Não há atalho para a grandeza. É o trabalho árduo e persistente que lhes permitem alcançá-la. Igual é na vida espiritual. Mais vale algumas gramas de prática que toneladas de teoria, como dizia Swami Vivekananda. Aquele que aspira levar esta vida deve seguir as rotas dos grandes seres espirituais, ou seja, praticar as disciplinas com que eles mesmos se exercitaram. “Não existe outro caminho para chegar ao Altíssimo”, disse um dos Upanishads.

Estando claro a importância e a necessidade da prática, agora vamos falar das disciplinas. A **veracidade** ocupa o primeiro lugar entre elas, pois Deus é a Verdade, declaram os Upanishads. Como se pode alcançar a Verdade seguindo um caminho oposto? Além disso, a veracidade é indispensável mesmo em nosso trato cotidiano com as pessoas. O homem confia em uma pessoa veraz mui facilmente. Pelo contrário, ainda que seja atraído por outra com suas promessas fascinantes, perde a fé nela quando descobre que não é honesta, que não cumpre com suas promessas. Há um ditado sânscrito: “Unicamente triunfa a Verdade, nunca a mentira.” Esta, a primeira vista, pareceria uma declaração tonta porque percebemos que no mundo só prosperam os que seguem o caminho da astúcia e da mentira. Mas se temos a paciência de observar os chamados êxitos dessa gente, veremos que tudo o que é logrado pelo mau caminho não dura muito tempo, nem tampouco lhes proporciona a felicidade e paz que buscavam. Pois têm medo de serem descobertos, medo de confiar em alguém, incluindo seus parentes mais próximos. Podemos qualificar então essa sua existência como feliz? Distinta é a situação de um seguidor da verdade. Se um homem fala como pensa, atua segundo suas palavras e aceita tudo o que resulta de suas ações com calma, então não tem medo de nada. Porque pensa bem

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988).

e corretamente antes de falar e atuar; não deixa nada oculto. Só quando se oculta algo ou se faz alguma ação má ou contra as leis sociais ou do país e as escondidas, é que se teme ser descoberto e castigado e para encobrir uma mentira se recorre a mil outras; no entanto não se pode esconder a verdade. Esta, como o sol do meio-dia não deixa nada de escuridão, mostra a luz, revela toda mentira. É por isso que todos os preceptores espirituais, desde os tempos remotos, deram uma posição proeminente à verdade entre as disciplinas espirituais. Dizem os Upanishads: "Não deveis desviar-vos da verdade." "O caminho do céu está feito da verdade". Entre as qualidades piedosas ou divinas que Sri Krishna enumera no Bhagawad Gita também encontramos a veracidade. Sri Ramakrishna, a quem milhões na Índia e fora dela aceitam como a Encarnação Divina desta época, declara: "A veracidade constitui a maior disciplina espiritual para a era atual." E continua: "Se um homem adere-se com tenacidade à verdade, ao final realiza a Deus. Sem este respeito por ela [a verdade], gradualmente perde-se tudo. Depois que tive a visão da Divina Mãe, lhe roguei, com uma flor em minha mão: 'Mãe, aqui está Teu Conhecimento, e aqui está Tua ignorância. Tome ambos e brinde-me solo com o amor puro. Aqui está Tua santidade e aqui está Tua corrupção. Tome ambas, Mãe, e dá-me o amor puro. Aqui está Tua bondade e aqui está Tua maldade. Tome ambas, Mãe, e proporcione-me o amor puro. Aqui está Tua correção e aqui está Tua injustiça. Tome ambas e brinde-me com o amor puro.' Mencionei tudo isto, mas não pude dizer, 'Mãe, aqui está Tua verdade e aqui está Tua falsidade. Tome ambas.' Submeti tudo aos Seus pés mas não pude decidir em abandonar a verdade."

Nesta citação encontramos uma frase mui reveladora: "Se um homem adere-se com tenacidade à verdade, ao final realiza a Deus." Talvez se pergunte: 'Mesmo um homem que não é religioso chega a ter a visão de Deus se é veraz?' Mui possivelmente, se esse homem não se afastar da verdade por nada, em todas as circunstâncias e durante toda sua vida, por mais adversas que elas sejam, então os véus de ilusão diante dos olhos de sua mente desaparecerão pouco a pouco. Deus o conduzirá a um verdadeiro santo e, estando em sua companhia, recobrará sua consciência espiritual, e logo dedicará seu tempo em pensar em Deus, até que alcance Sua visão.

Todos vocês conhecem o significado da palavra 'verdade'. Não obstante citaremos algumas acepções [desta palavra] dadas pelo dicionário, para aclarar a que nos referimos quando a utilizamos: "A verdade é a qualidade do que é certo. Conformidade do que se diz com o que existe. Sinceridade." Devemos agregar, "Conformidade do que se diz com o que se faz." Isto é, se digo algo devo fazê-lo, custe o que custar. Assim pois, quando nos referimos a esta palavra incluímos em seu significado todas estas acepções. Se o homem cultiva a verdade em todo este sentido, sem dúvida alguma alcançará à Deus, a Suprema Realidade, a seu devido tempo.

Passaremos agora a outra disciplina muito importante na vida espiritual: a **repetição do nome de Deus**. Para muitos isto parece pouca coisa. Perguntam: 'Que há nisto? Como pode ajudar-nos?' tentaremos responder-lhes. Suponhamos que uma pessoa está caminhando na rua em uma parte da cidade onde não é conhecida por ninguém; de repente ouve alguém gritar seu nome. Que faz? Imediatamente se detém e olha até a direção de onde veio a voz. Mas logo se dá conta de que o chamado não era para ela, pois não vê a ninguém que reconheça, mas sim a outra pessoa que certamente tem o seu nome, falando com uma terceira e sem prestar nenhuma atenção a outros. Mesmo sabendo que era estranha naquele bairro, a primeira não pode deixar de verificar se o chamado era para ela. Vemos assim que o nome tem sua potência.

Esta repetição do sagrado nome de Deus se chama "Japam" em sânscrito. Patanjali, o grande mestre, que escreveu os aforismos sobre a Yoga, disse: "Japam consiste em pensar no significado do mantram, ou fórmula sagrada, enquanto se lhe repete." Nossa mente está cheia de tendências boas e más, impressões das ações das vidas anteriores e também desta vida. A maioria delas se encontra latente e cada uma se manifesta no momento oportuno quando vem um estímulo particular do que [mundo] externo. Repetir o nome de Deus e pensar Nele é despertar as boas tendências. E a medida que se vai repetindo esta prática, suas inclinações viciosas gradualmente vão sendo vencidas. Deus é amor puro, existência e bem-aventurança eterna. Pensando sempre Nele a mente também se torna pura e desenvolve amor por todos e sente algo da bem-aventurança eterna. Cremos que com esta explicação respondemos às perguntas sobre a utilidade desta prática.

A terceira disciplina constitui **a companhia dos santos**. Sri Ramakrishna deu muita importância a esta. Há um ditado: "Diga-me com quem andas e te direi quem és". Que significa isso? Que a companhia influi em alto grau no caráter das pessoas. Estando na companhia dos santos ou devotos piedosos assimilam-se suas boas qualidades. Além disso, devido a que os santos sempre falam de Deus, engendram naqueles que os acompanham sede por vê-Lo. Sri Ramakrishna costumava dizer: 'A companhia dos devotos é como a água de arroz [que lavou o arroz] para aquele que vive no mundo, pois tira a embriaguez mundana'. Um provérbio sânscrito diz: "Um momento da companhia dos piedosos ajuda ao homem a cruzar este oceano da vida". Vamos narrar um incidente da vida de Swami Vivekananda. Certa vez, quando ainda não havia se tornado famoso, estava viajando pelo norte da Índia. Viajava só, dependendo totalmente de Deus, se alimentava com o que davam as pessoas, e não aceitava dinheiro algum. Mas às vezes os devotos o forçavam a viajar por trem proporcionando-lhe o bilhete para seu próximo destino. Em uma dessas ocasiões desceu do trem em certa estação e se sentou em um canto de sua plataforma. Depois que o trem partiu, o chefe da estação, que estava para ir para sua casa, o viu sentado no solo. Ao vê-lo ficou atraído pela aura de espiritualidade que rodeava o jovem

monge e se aproximou para oferecer-lhe seus serviços. Depois de saudá-lo, Sarat Chandra Gupta, o chefe da estação, lhe perguntou: "Swamiji, está com fome?" O monge respondeu: "Sim". "Então me faça o favor de vir comigo a minha casa". O monge respondeu com a simplicidade de um menino: "Mas o que você me dará para comer?" Citando um verso de um poema persa, o chefe lhe disse: "Ó querido, tu vieste ao meu lar. Prepararei o prato mais delicioso para ti com a carne de meu coração". O Swami aceitou o convite. Mais tarde, Sarat ouviu ao Swami cantar uma canção em bengali que dizia: "Meu querido deve visitar-me com cinzas em sua testa". O jovem devoto desapareceu para aparecer de novo despojado de seu uniforme oficial e com cinzas em sua testa. Uns dias mais tarde o Swami decidiu deixar o lugar. Em seguida o Chefe conseguiu um substituto para que ficasse a cargo de seus deveres e acompanhou ao Swami como discípulo. Nunca mais voltou a sua vida anterior. Ingressou na Ordem e se fez monge e foi conhecido pelo nome de Swami Sadananda. Este homem, antes de seu encontro com Swami Vivekananda, ainda que levasse uma vida honesta e correta, não sabia muito da religião. Mas ao conhecer a um gigante espiritual, despertaram nele todas suas inclinações mais elevadas adormecidas, e todo o pensamento sobre o amanhã que assalta a um homem do mundo se desvaneceu para sempre de sua mente. Isto ilustra bem claramente o provérbio já citado.

Este não é de modo algum o único exemplo na vida espiritual do mundo. Todos vocês conhecem a transformação que aconteceu nos pescadores Simão e André, seu irmão, quando Jesus os viu e lhes disse: "Venham a mim, e eu os farei pescadores de homens". Então eles, deixando no mesmo instante as redes, o seguiram. Vemos assim que a companhia dos santos e Encarnações Divinas é um fator muito potente na vida espiritual.

A **castidade** forma um dos fundamentos imprescindíveis da vida espiritual. Os jovens que querem levar esta vida devem aderir-se a ela estritamente, e os casados devem viver uma vida bem moderada se anelam ver a Deus. Ninguém na história da religião chegou a ter a visão de Deus sem praticar esta virtude.

Na Índia, os que seguem o caminho do conhecimento, dão primazia ao **discernimento entre o Real e o irreal**. Só Deus é Real, todas as outras coisas do mundo são irrealis, impermanentes, transitórias. Enquanto se considere ao mundo e seus objetos como reais não se pode afastar-se deles, mais ainda, aferra-se a eles intensamente, ansia gozos neste mundo e anela prazeres no além, nos céus. Não se dá conta que todo prazer mundano é fugaz, momentâneo. Quando descobre isto por sua própria experiência nesta vida ou em vidas passada, então, só então, não se envolve nas coisas mundanas. Começa a discernir e a perguntar-se: "Quem sou? Por que vim aqui, a este mundo? Qual é a meta, o objetivo da vida humana?" Com esta reflexão começa a vida espiritual.

Os grandes Mestres deste caminho prescrevem a **prática das seis virtudes** seguintes: Primeira, shama, domínio sobre a mente; segunda, dama, domínio dos órgãos dos sentidos; terceira, uparati, não deixar a mente identificar-se com as modificações dos objetos apresentados pelo externo; quarta, titiksha, suportar todas as dores e pesares sem queixas nem angústias; quinta: shraddha, fé sem reserva, ou plena, nos ensinamentos das escrituras e do Guru, preceptor espiritual; sexta, samádhana, estabelecer sempre e firmemente o intelecto ou a mente em Deus. Por último, eles insistem em que se deve ter um **desejo ardente pela liberação**.

O que significa shama, ou domínio sobre a mente? Sabemos que a mente sempre vaga pelos objetos apresentados pelos sentidos, e pensa neles ainda que não estejam presentes. Não permitir que a mente ande buscando os prazeres, mas que se dirija à sua própria morada, ou seja Deus, constitui seu domínio.

Dama consiste em controlar e estabelecer os órgãos dos sentidos, tanto os externos como os internos, nos lugares que lhe correspondem. Existe um quadro japonês de três monos, em que um cobre seus olhos com as mãos; outro, os ouvidos e outro a boca, que representa simbolicamente o conceito de que não se devem ver coisas sujas ou imorais; nem ouvir palavras frívolas e inúteis; nem tampouco falar ou dizer coisas não corretas, triviais e fúteis. Há uma oração nos Upanishads que diz: "Que escutemos tudo o que é bom, vejamos o que é auspicioso, executemos com nossos membros ações que agradem à Deus, toda nossa vida". Esse é o significado de dama.

Retirar a mente dos objetos se chama uparati. À medida que se vai praticando as duas disciplinas anteriores logra-se a força para desapegar-se das coisas externas e estabelecer-se em pensamentos de Deus.

Falamos em uma de nossas conversas anteriores sobre titiksha, mais amplamente. Por tanto não o repetimos aqui.

A fé ou shraddha na palavra do Guru é indispensável para um aspirante espiritual. Mesmo no mundo não se pode lograr nada se não se confia em alguém. Sri Ramakrishna costumava dizer que um devoto deve ter uma fé como a de uma criança. Se a mãe diz ao menino que tal ou qual pessoa é seu irmão, ele o crê sem reserva. Narraremos uma estória para mostrar quão certa é esta declaração do Mestre.

Havia uma pobre viúva em certa aldeia que tinha um filho. Para educá-lo o enviava a uma escola longe de sua casa. O caminho até ela atravessava um bosque. Um dia o menino disse a sua mãe: "Mãe, sinto medo quando passo pelo bosque". A mãe, como era pobre, não podia dar-lhe um acompanhante para protegê-lo das feras e do medo dos fantasmas. Pensou um pouco e como era devota de Sri Krishna, entregando-lhe mentalmente o cuidado de seu filho, disse a ele: "Olhe filho, tu tens um irmão mais velho que se chama Madhusudana (um nome de Sri Krishna) que vive no bosque. Quando sintas medo chame-O e Ele aparecerá diante de ti e te acompanhará". O menino confiou na palavra

de sua mãe e enquanto atravessava o bosque no dia seguinte gritou: "Ó irmão Madhusudana, vem logo, tenho medo!" De imediato ouviu uma voz que dizia: "Já vou, irmão, não te assustes," e apareceu um jovem de brilhante aspecto que o acompanhou até o final do bosque. Assim o menino teve um acompanhante todos os dias que ia à escola. E brincavam enquanto cruzavam o bosque. O menino contou a mãe tudo o que acontecia. Um dia houve uma festa na casa do mestre e se pediu a todos os alunos que levassem presentes. Este menino também pediu a sua mãe que lhe desse algo para levar ao preceptor. A mãe que apenas podia sustentar-se a si mesma e à seu filho, lhe disse: "Peça a teu irmão e ele te proporcionará o melhor presente que possas levar." O menino seguiu a instrução da mãe e quando seu irmão apareceu no dia seguinte, ele lhe pediu o presente. O jovem trouxe um pequeno pote de leite e o entregou ao menino ao sair do bosque. O preceptor, que recebia presentes valiosos, não prestou nenhuma atenção a este menino. Ao final da cerimônia o mestre lhe perguntou: "Que trouxeste para mim?" O menino presenteou seu pote de leite, o qual ele recebeu com desprezo, dizendo a um de seus alunos que derramasse o conteúdo em uma vasilha. Mas aconteceu algo assombroso. O pequeno pote de leite não somente encheu todas as vasilhas que o mestre possuía, mas ainda assim permanecia cheio. Maravilhado o mestre perguntou ao menino: "Bom, meu filho, onde conseguiste este pote?" O menino relatou todo o ocorrido. De novo o preceptor lhe disse: "Queres apresentar-me a esse teu irmão? Anelo muito vê-lo." O menino consentiu logo com alegria, e ambos foram ao bosque. O menino chamou em alta voz a seu irmão por seu nome. Mas desta vez não aconteceu nada. O irmão não apareceu. Então muito aflito, o menino chorando, disse: "Irmão, se não aparecer meu mestre me considerará um mentiroso, por favor revela-te diante de nós." Como resposta a este rogo, só ouviram uma voz dizendo: "Irmão, eu estou sempre disposto a aparecer diante de ti, mas teu mestre ainda não é digno de ver-me, ele terá que esperar muito." Ouvindo estas palavras o mestre ficou muito envergonhado, pediu perdão ao menino por tê-lo tratado com desprezo e o abençoou com todo coração.

Vemos assim, que a mera erudição sem as práticas espirituais, muitas vezes forma uma barreira entre nós e Deus. Pelo contrário, a plena fé nos ajuda a alcançá-lo. Não temos que considerar esta estória como um conto para entreter as crianças. Tudo isto aconteceu na Índia não muito antiga. Tampouco é um incidente único. Há casos similares que lemos na história das religiões, em todas as partes do mundo. Vamos citar outro exemplo.

Havia um Brahmin piedoso que sempre fazia o culto a seu Ideal. Um dia, na hora de oferecer a comida ao Senhor, teve que sair por alguma causa. Antes de partir disse ao seu filho de tenra idade que fizesse a oferenda ao Ideal. O menino levou os pratos e os colocou no altar e pediu ao Senhor que se servisse da comida. Quando viu que o Senhor, a Imagem, não mostrava nenhum sinal de movimento, começou

a chorar, dizendo: "Ó Senhor, meu pai teve que ir a outro lugar, ele me encarregou de te oferecer este serviço. Parece que Tu estás zangado comigo. Desculpe-me se cometi algum erro; por favor sirva-se, senão meu pai brigará comigo". Ouvindo estas palavras simples do simples menino, o Senhor apareceu diante dele e comeu todas as oferendas nos pratos. Depois de alguns minutos as pessoas da casa chamaram ao menino para que trouxesse a oferenda, mas o menino disse que o Senhor já havia comido toda a comida. Assombrados, eles foram ao templo e viram que os pratos estavam limpos. E quando o pai voltou e ouviu sobre o acontecido, ficou alegre e triste ao mesmo tempo, pois seu filho com sua fé infinita e intensa havia visto a Deus; triste, porque ele mesmo depois de todos os seus esforços e cultos para ver a Deus, não havia chegado a ter Sua visão.

Observamos assim que a fé é indispensável na vida de um aspirante espiritual, qualquer que seja seu caminho para Deus. Mas desgraçadamente a debilidade de nossa época consiste em não crer em nada, especialmente na vida religiosa, enquanto não tenhamos provas tangíveis sobre ela. Praticamente já afastamos o Espírito do nosso terreno de pensamento e ação. Fechamos a porta de nosso coração para Ele. Devemos remediar esta situação. Devemos converter ao coração em templo de Deus e, como disse Jesus, expulsar a todos aqueles que vendem e compram, ou seja, as inclinações que nos dirigem ao prazer mundano e afirmar como Ele que 'minha casa, casa de oração será chamada'. Devemos abrir nosso coração para que entre a fé nele. Sri Krishna disse no Bhagawad Gita: 'Assim como é a fé de um homem, de igual modo é a formação de seu caráter'. O homem sátvico adora a Deus, naquele que tem fé nos seres celestiais predomina as qualidades rajásicas; e aqueles que têm inclinações ou propensões tamásicas, adoram aos fantasmas ou ao mundo material. Sejamos adoradores de Deus, afastando-nos do puro materialismo.

Agora iremos discutir sobre o samádhana ou tranqüilidade mental. Todos sabem como a mente é inconstante; quietá-la é um esforço de toda a vida, para a maioria da humanidade. No entanto, sem dirigi-la à Deus não se consegue a tranqüilidade, a paz eterna. Só quando se praticam todas as disciplinas já mencionadas ou outras semelhantes, é possível alcançar este estado. Se não, é difícil, mais ainda, impossível que logremos tê-la, pois a tranqüilidade não está na felicidade material. A sede do homem pelas coisas materiais não se apaga nunca, senão que aumenta cada vez mais. E com todas estas preocupações, como se pode ter a tranqüilidade mental? É ao contrário o que acontece. Tudo isto agita a mente em lugar de acalmá-la. Além disso, o que busca a maior parte da humanidade não é a tranqüilidade, senão a felicidade e isto o fazem mesmo sabendo que é passageira, que traz consigo inumeráveis dificuldades e pesares e que também debilita a pessoa física e mentalmente. Sri Krishna disse no Bhagawad Gita: "Está ausente a faculdade de discernir naquele que se ocupa dos prazeres. Aquele que a

perdeu [a faculdade de discernir] não é capaz de pensar em coisas mais elevadas. Aquele que não pensa no Ser ou Deus não tem paz, então, como pode lograr a felicidade ou bem-aventurança eterna? Em troca, aquele que está livre dos pares de opostos, tais como o afeto e a repulsão, ainda que viva no mundo, os subjuga por sua vontade e alcança a equanimidade. Uma vez lograda a serenidade se desvanecem todos os pesares para este homem”.

Os hindus crêem que um ser humano renasce repetidas vezes até que alcance a liberação. Liberação de quê? Liberação destes nascimentos e mortes, liberação de todas as correntes que nos prendem ao mundo. Também crêem, que é o próprio ser humano que fabrica seus renascimentos nesta terra, mediante suas ações. Cada um tem que passar pelas experiências do mundo antes que chegue a ter desapego aos prazeres. Só então se dispõe a valorizar as coisas pertencentes ao reino do Espírito. Se não, por mais que se lhe aconselhe ou ensine, não é capaz de crer na necessidade de levar uma vida espiritual. Portanto, um anelo ardente é imprescindível para lograr a visão de Deus ou conseguir a liberação.

Na vida espiritual a guia de um mestre é necessária, mas devemos ter extremo cuidado antes de escolher ou submeter-nos a um Guru. Sri Shankara em seu livro Viveka Chudamani dá alguns signos pelos quais se pode reconhecer ao verdadeiro mestre espiritual. Diz: “Aquele que estudou as Escrituras Sagradas, aquele que é sem mácula, a quem os desejos não movem, quem conhece a Brahman, a Suprema Realidade, cujo descanso está em Brahman, que realizou a Brahman, cuja personalidade é como o fogo sem fumaça, que é como um oceano de compaixão por todos os que se aproximam com o desejo de liberar-se, é um verdadeiro Guru”. Nele não existe o desejo de ganhar dinheiro, fama ou renome. Tudo o que lhe dá o impulso para ensinar aos demais é sua compaixão pelos aflitos do mundo. Mas é difícil encontrar a alguém que realizou e viu a Deus. Isto não quer dizer que o mundo carece de pessoas que levam uma vida completamente entregue a Deus, que nunca pensam em seu próprio bem estar material quando tentam compartilhar suas experiências espirituais com os demais. Esse deve ser o critério com que se deve escolher um Guru. Hoje em dia é moda mudar de mestre espiritual tão frequentemente quanto seja possível. Por que as pessoas não sabem o que querem. Seu ideal é muito nebuloso; às vezes crê que anela a Deus, mas no instante seguinte dirige sua mente para seus bens, sua saúde ou como sair de algum apuro. Se observar-se, se achará que a maior parte destas pessoas busca somente estas coisas e não à Deus. É por isso que andam visitando a um Guru e a outro, sem ter uma ideia fixa do que querem. Mas isto é justamente o que não deve fazer um aspirante espiritual, porque mostra sua falta de fé no mestre que se aproximou e por conseguinte, não logra nada neste mundo nem no além. Deve-se observar ao mestre durante um longo tempo antes de submeter-se ao seu cuidado. Uma vez aceito, nunca deve mudar senão seguir suas

instruções ao pé da letra e em seu espírito, até a morte, sem vacilar. Porque só Guru pode mostrar o caminho adequado a um discípulo particular, segundo suas inclinações. O resto depende dele mesmo. Só em casos muito especiais em que o Guru é a Encarnação Divina ou um santo de muito alta categoria e o discípulo possui algumas boas qualidades bem proeminentes, é que o mestre tira os obstáculos do caminho espiritual do discípulo por seu mero toque. Tampouco um preceptor espiritual aceita a um discípulo muito facilmente. O observa durante um longo período. O submete a muitas provas e só quando se assegura que o discípulo o seguirá sem reservas e não se afastará do caminho espiritual, lhe concede sua graça.

O caminho da devoção não exige muitas das disciplinas do caminho do conhecimento, no entanto, insiste na fé, tanto nas Escrituras como no Guru; também na repetição do santo nome de Deus. Mas isto não significa que permite a ausência das virtudes enumeradas anteriormente. Neste caminho, o aspirante, pela intensidade de sua devoção, desenvolve nele todas as boas qualidades, como por exemplo, compaixão, natureza suave, domínio sobre a mente, tranqüilidade e outras semelhantes, e até que não as alcance não consegue a visão de Deus.

Resumindo, os requisitos para a vida espiritual consistem em praticar disciplinas tais como a veracidade, a castidade, a companhia dos santos, a repetição do santo nome de Deus, o domínio sobre a mente e os órgãos dos sentidos, a intensa fé nas palavras dos textos sagrados e no Guru, e por último, se bem não menos importante, a guia do Preceptor espiritual. Além disso é necessária uma intensa ansiedade para liberar-se dos nascimentos e mortes. Bem-aventurados serão aqueles que encontram um verdadeiro Guru e seguem praticando intensa e firmemente as disciplinas que ele aconselha.